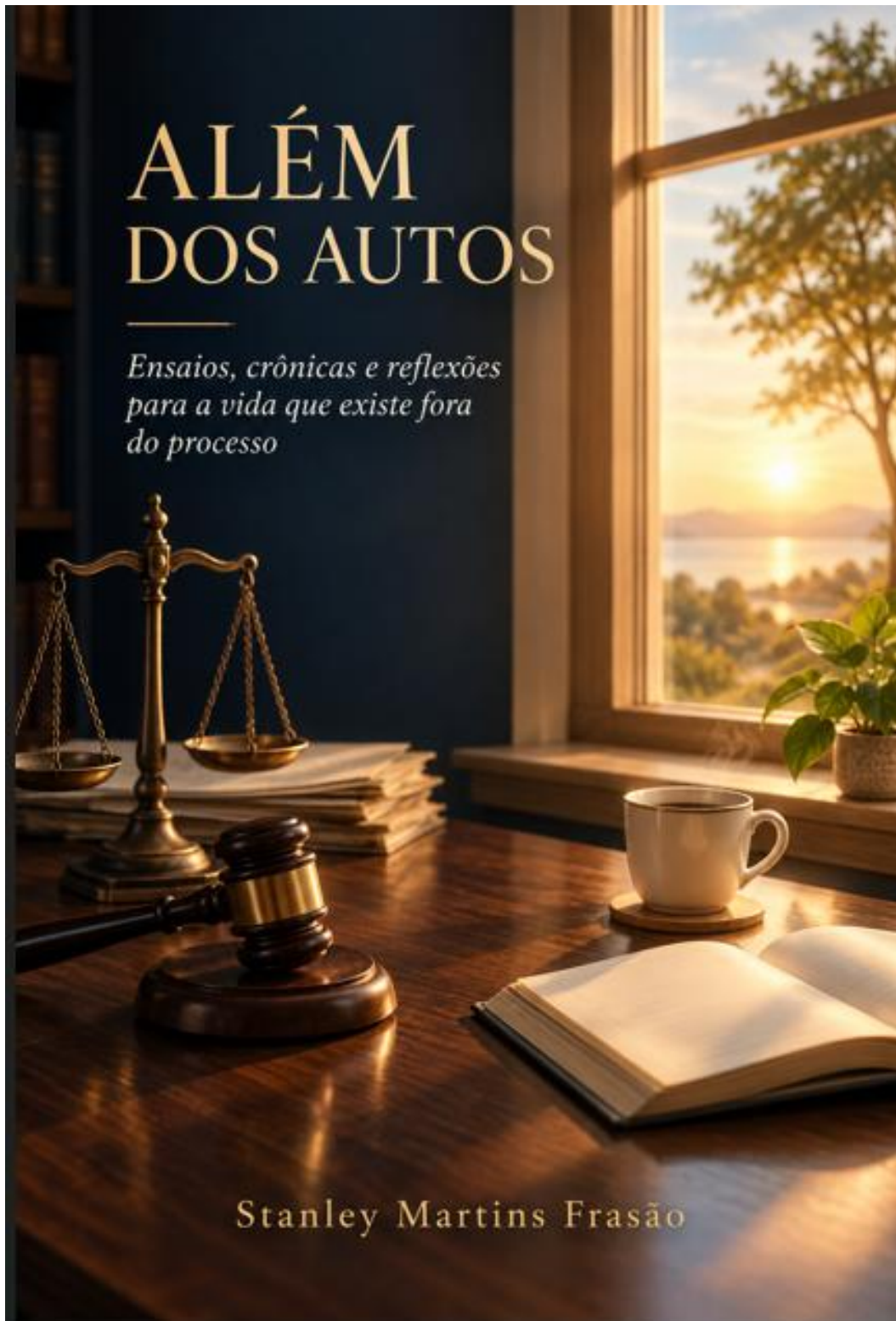


ALÉM DOS AUTOS

*Ensaaios, crônicas e reflexões
para a vida que existe fora
do processo*

Stanley Martins Frasão



Stanley Martins Frasão

ALÉM DOS AUTOS

Ensaaios, crônicas e reflexões para a vida que existe fora do processo

Coletânea de artigos não jurídicos publicados no Migalhas (2006–2026)

Nota Editorial

Esta obra reúne uma seleção criteriosa de ensaios, crônicas e reflexões de autoria de Stanley Martins Frasão — advogado, sócio de Homero Costa Advogados e diretor executivo do CESA —, veiculados originalmente na coluna de opinião do portal *Migalhas* entre os anos de 2006 e 2026. Foram deliberadamente excluídos deste volume os textos de exegese normativa, as discussões sobre técnica processual, a dogmática jurídica e as análises sobre o contencioso ou a administração estrita da advocacia. O objetivo central desta curadoria é dar visibilidade ao pensamento humanista do autor, voltado para os dilemas da existência, a convivência comunitária, a cultura, a ética, as relações familiares e a observação atenta do cotidiano. Os artigos passaram por discreta padronização de estilo para conferir unidade e fluidez à leitura em formato de livro, preservando rigorosamente a integridade argumentativa, o tom acolhedor e a voz original das publicações. Ao término da leitura, a seção de referências indica a localização eletrônica de cada texto em sua publicação original.

Sumário

- Introdução: O Olhar Além da Técnica
 - Parte I — Recomeços e o Futuro
 - Parte II — Família, Amor e Legado
 - Parte III — Relações Humanas e Comunicação
 - Parte IV — Sabedoria e Autoconhecimento
 - Parte V — Sociedade, Cultura e Bem Comum
 - Parte VI — Crônicas, Poesia e Leveza
 - Conclusão: A Vida que Reclama Presença
 - Fontes e Referências Originais
-

Introdução: O Olhar Além da Técnica

A rotina forense impõe aos profissionais do Direito uma disciplina rigorosa, na qual a linguagem técnica, os prazos processuais e a lógica estrita dos autos costumam absorver quase todo o campo de visão. No entanto, a verdadeira compreensão da justiça e do comportamento humano raramente se encerra nos limites de um código ou de um tribunal. A prática jurídica ganha maturidade e equilíbrio justamente quando convive com uma sensibilidade atenta às sutilezas da vida comum, aos afetos cotidianos, aos dilemas morais e às transformações culturais que moldam a sociedade.

Esta coletânea é fruto dessa postura de observação contínua cultivada ao longo de duas décadas de escrita semanal. Estruturado em seis eixos temáticos complementares, o livro percorre reflexões sobre a responsabilidade perante o tempo vindouro, os laços afetivos que definem nossos legados, os meandros da comunicação interpessoal, os ensinamentos práticos da filosofia clássica, as questões cívicas fundamentais e as crônicas leves colhidas nas esquinas da realidade. Trata-se de um convite a

uma leitura pausada, acessível a qualquer leitor que busque no texto escrito uma oportunidade para desacelerar e pensar sobre os caminhos que temos trilhado.

Parte I — Recomeços e o Futuro

A passagem inexorável do tempo exige a coragem de abandonar a inércia, encarar as incertezas estruturais e assumir a responsabilidade direta pela construção do amanhã. Nesta seção, a esperança deixa de ser uma espera passiva para consolidar-se como decisão prática e estratégica, compreendendo o futuro como um território aberto à intervenção ética e consciente da humanidade.

1. 2026: O ano da concretização (2026)

O novo ciclo temporal se apresenta como um espaço em aberto que exige a conversão imediata de intenções e planejamentos em realizações tangíveis. Projetos acumulados e desejos latentes não subsistem sem a coragem executiva indispensável para romper a barreira do comodismo e enfrentar as incertezas cotidianas. A disciplina focada e a conduta ética representam o esteio fundamental para que metas individuais e coletivas deixem o terreno da abstração. Concretizar é um dever cívico e pessoal de quem escolhe assumir a condução do próprio percurso, edificando um legado sustentável no presente.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/447288/2026-o-ano-da-concretizacao>

2. 2025: O ano de esperança (2025)

A capacidade humana de recomposição diante das perdas e adversidades encontra na esperança o seu motor de regeneração mais autêntico. Longe de representar uma postura de espera contemplativa ou ingênua, a verdadeira esperança manifesta-se no compromisso diário com a resiliência e a busca por soluções inovadoras. Cada escolha lúcida diante das crises renova o pacto silencioso que firmamos com a vida e com aqueles que nos cercam. Cultivar o otimismo realista é uma decisão de sobrevivência moral e um tributo à capacidade de recomeçar sempre que necessário.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/422605/2025-o-ano-de-esperanca>

3. Pense no presente para agir no futuro (2024)

A construção de um horizonte equilibrado e próspero depende da qualidade da atenção e da consciência aplicadas às decisões tomadas no tempo presente. A ansiedade crônica em relação aos dias vindouros costuma paralisar iniciativas urgentes que exigem planejamento ativo e discernimento imediato. Nenhuma transformação sólida ocorre sem o plantio disciplinado de hábitos consistentes, integridade de caráter e respeito ao próximo. Viver com presença plena é o único caminho para pavimentar caminhos promissores para as próximas gerações.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/419928/pense-no-presente-para-agir-no-futuro>

4. O futuro não está escrito (2025)

Os abalos sistêmicos provocados por crises sanitárias e econômicas globais evidenciaram a vulnerabilidade das estruturas contemporâneas e a urgência de repensar prioridades. As visões fatalistas sobre o destino das nações perdem sustentação diante da constatação de que a história é moldada por escolhas coletivas e acordos éticos contínuos. Enfrentar as desigualdades sociais e o esgotamento dos modelos vigentes exige cooperação transnacional e empatia institucional. O amanhã permanece em aberto, dependendo integralmente da lucidez com que decidimos conduzir o convívio comum.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/441546/o-futuro-nao-esta-escrito>

5. Os possíveis futuros da humanidade (2026)

As narrativas cinematográficas que projetam séculos adiante oferecem metáforas valiosas para diagnosticar as tensões do nosso próprio tempo. O avanço acelerado dos recursos tecnológicos, a voracidade dos padrões de consumo e os limites ecológicos do planeta impõem encruzilhadas civilizatórias que não admitem postergação. A ficção científica não apenas antecipa ferramentas inovadoras, mas interpela a ética com que a humanidade distribui poder e recursos. Olhar para esses cenários hipotéticos é um exercício de autocrítica indispensável para proteger a dignidade humana no longo prazo.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/456030/os-possiveis-futuros-da-humanidade-inspiracoes-em-100-anos>

Parte II — Família, Amor e Legado

O patrimônio imaterial da existência transcende registros formais e manifesta-se nos laços tecidos pela convivência familiar e comunitária. Os textos a seguir investigam a responsabilidade intergeracional, o cuidado antecipado com os que amamos, a vulnerabilidade do envelhecimento e o imperativo ético de encontrar propósito além do benefício puramente individual.

6. Seja um homem melhor que seu pai (2026)

A máxima grega *Genoû kreítton toû patrós* sintetiza o desafio universal de superar moral e humanamente as gerações precedentes. Honrar a história dos antepassados não significa repetir mecanicamente seus erros ou perpetuar preconceitos cristalizados, mas preservar suas virtudes essenciais enquanto se aprimora o caráter. Romper ciclos de rigidez e buscar uma paternidade mais consciente, afetiva e justa é a mais nobre das obrigações filiais. A verdadeira excelência humana é conquistada pela retidão das atitudes individuais, afirmando-se como um tributo de maturidade e evolução contínua.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/463192/seja-um-homem-melhor-que-seu-pai>

7. Amar em futuro contínuo (2026)

A maturidade existencial revela que amar também significa planejar com responsabilidade o momento da própria ausência física. Organizar a vida material, financeira e documental é um gesto generoso de proteção que poupa familiares e entes queridos de desgastes desnecessários durante o luto. A clareza das instruções deixadas e a transparência em relação aos desejos testamentários desfazem atritos potenciais e preservam a harmonia dos vínculos afetivos. O verdadeiro legado de afeto sustenta-se no cuidado silencioso que continua a amparar mesmo quando a voz já se calou.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/451406/amar-em-futuro-continuo>

8. Os vínculos humanos (2023)

(Em coautoria com Maria Eduarda G. de Carvalho Pereira Vorcaro)
A solidez das relações humanas é colocada à prova nos momentos de crise profunda e vulnerabilidade existencial. Enquanto contatos superficiais se dispersam ao primeiro sinal de tempestade, os laços verdadeiramente enraizados na lealdade e na escuta mútua tornam-se esteios inabaláveis. Cultivar alianças autênticas no ambiente pessoal e social requer investimento contínuo de tempo, renúncia a vaidades e disposição para acolher as dores alheias. O tecido comunitário ganha força e resiliência na exata medida em que cada indivíduo se compromete com a sustentação mútua.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/394332/os-vinculos-humanos-relacoes-definidas-por-situacoes-desafiadoras>

9. O envelhecimento é um ato solitário (2025)

O avanço gradual dos anos traz consigo perdas sucessivas de autonomia funcional, espaços de protagonismo social e companheiros de jornada. A solidão experimentada pelos idosos não deve ser encarada com indiferença ou resignação conformista, mas como um apelo veemente à sensibilidade de familiares e da comunidade. Estar presente de forma genuína, praticar a escuta atenta e valorizar a memória dos que vieram antes é um dever moral que dignifica o convívio. Uma sociedade que marginaliza seus anciãos corrói a própria sabedoria e empobrece o horizonte ético das próximas gerações.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/427954/o-envelhecimento-e-um-ato-solitario>

10. O sentido da vida é fazer sentido a outras vidas? (2024)

A busca incessante por realização individual frequentemente deságua em uma sensação de vazio quando dissociada do impacto exercido sobre a coletividade. A existência adquire harmonia e consistência moral quando os talentos pessoais e recursos disponíveis são colocados a serviço do bem-estar comunitário. O verdadeiro sucesso transcende acúmulos materiais e expressa-se na capacidade de aliviar sofrimentos e abrir oportunidades para os semelhantes. Fazer sentido para a história do outro é a resposta mais refinada contra a brevidade da vida e o isolamento contemporâneo.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/421458/o-sentido-da-vida-e-fazer-sentido-a-outras-vidas>

Parte III — Relações Humanas e Comunicação

A convivência diária é um exercício de equilíbrio, lucidez e respeito às diferenças de pensamento. Os ensaios reunidos nesta seção examinam as armadilhas dos discursos manipuladores, o valor do silêncio ponderado, a coragem de estabelecer limites saudáveis e a força transformadora da gentileza aplicada às interações cotidianas.

11. A verdade é a mentira mais astuta: Uma explorativa das áreas cinzentas da realidade (2025)

A comunicação humana é frequentemente atravessada por zonas cinzentas em que fragmentos literais de verdade são instrumentalizados para distorcer a totalidade dos fatos. Discursos formalmente corretos podem camuflar omissões deliberadas e articular manipulações sutis de perspectiva nos ambientes profissionais e sociais. Reconhecer essas ambiguidades exige agudeza crítica e recusa peremptória a interpretações superficiais. A busca sincera pela integridade nas relações demanda transparência de intenções e coragem para desmontar aparências enganosas.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/426380/a-verdade-e-a-mentira-mais-astuta-explorativa-de-area-cinzenta>

12. Narrativa e mentira (2024)

A linha divisória entre a interpretação legítima de acontecimentos e a fabricação proposital de versões tem sido perigosamente enfraquecida nos tempos atuais. O apelo emocional das narrativas contemporâneas frequentemente busca sobrepor-se à concretude dos fatos materiais, induzindo julgamentos precipitados e polarizações injustas. Proteger o compromisso com a verdade factual é o antídoto essencial contra o cinismo discursivo e a manipulação coletiva. A maturidade do debate público pressupõe que as opiniões respeitem a objetividade da realidade observada.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/404745/narrativa-e-mentira>

13. Palavra é prata, o silêncio é ouro (2025)

O recolhimento verbal voluntário constitui uma demonstração sofisticada de inteligência emocional e autodomínio nas relações interpessoais. Em um contexto marcado pelo excesso de opiniões precipitadas e ruídos comunicacionais, a arte de calar no momento oportuno preserva alianças e evita desgastes estéreis. O silêncio atento permite apreender os reais anseios do interlocutor antes de emitir qualquer ponderação. Quem aprende a governar a própria língua conquista a clareza necessária para falar com peso, precisão e respeito.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/425418/palavra-e-prata-o-silencio-e-ouro-a-sabedoria-da-comunicacao>

14. Descobrir como as pessoas desejam ser tratadas (2025)

A clássica premissa de tratar os semelhantes como gostaríamos de ser tratados dá lugar a uma forma de empatia mais madura, voltada para as particularidades do outro. Cada ser humano carrega trajetórias, sensibilidades e carências únicas que demandam escuta atenta e respeito às suas fronteiras emocionais. Impor nossos padrões subjetivos de cuidado pode gerar incompreensões involuntárias e afastar corações sinceros. A tolerância genuína floresce quando nos esforçamos para compreender e atender às necessidades específicas de quem convive conosco.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/425003/descobrir-como-as-pessoas-desejam-ser-tratadas>

15. O custo de oportunidade nas relações humanas (2025)

O conceito econômico que avalia o valor das alternativas sacrificadas aplica-se de forma lúcida às decisões afetivas e convivias. Cada escolha de parceria, amizade ou compromisso comunitário exige o desprendimento consciente de outros percursos e possibilidades de dedicação. Compreender que o tempo e a atenção são recursos finitos estimula investimentos relacionais mais profundos e consistentes. Administrar com maturidade essas renúncias previne ressentimentos tardios e fortalece a integridade dos laços assumidos.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/428161/o-custo-de-oportunidade-nas-relacoes-humanas>

16. Dizer não é libertador (2023)

A incapacidade crônica de estabelecer limites saudáveis transforma a convivência em uma rotina extenuante de concessões e perda de identidade. O ato de pronunciar uma recusa honesta e respeitosa constitui um exercício fundamental de soberania interior e preservação da saúde mental. Concordar com todas as exigências externas por medo do confronto ou pelo desejo de aprovação dilui o caráter e corrói a integridade pessoal. Aprender a dizer não de modo claro e ponderado é a condição necessária para que o nosso sim tenha real valor e firmeza.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/394256/dizer-nao-e-libertador>

17. Gentileza (2023)

A hostilidade que muitas vezes contamina o ambiente social pode ser desarmada pela prática deliberada de atos cotidianos de cordialidade e deferência. A gentileza não se confunde com ingenuidade ou condescendência; trata-se de uma ferramenta civilizatória indispensável para construir pontes e dissipar rivalidades mesquinhas. Unir esforços para facilitar caminhos e abrir oportunidades gera um ciclo virtuoso de cooperação e confiança recíproca. Em um mundo inclinado ao individualismo, a generosidade nas atitudes afirma-se como a mais nobre manifestação de força moral.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/392362/gentileza>

18. Interesses que movem as relações humanas (2024)

As interações interpessoais são orientadas desde a infância por anseios primários de pertencimento, segurança emocional e reconhecimento mútuo. Desconsiderar os interesses afetivos e psicológicos subjacentes aos vínculos sociais conduz a interpretações ingênuas sobre os conflitos e alianças humanas. Quando identificadas com honestidade, essas forças motivadoras deixam de ser vistas como egoísmo e passam a guiar acordos mais transparentes e duradouros. A harmonia das conexões depende da capacidade de conciliar legitimamente necessidades mútuas sem recorrer a manipulações veladas.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/409439/interesses-que-movem-as-relacoes-humanas>

19. Espiral do silêncio (2023)

A tendência psicológica de ocultar percepções individuais divergentes intensifica-se quando o grupo exerce pressão por conformidade e consenso artificial. O temor do isolamento social e do julgamento alheio silencia vozes lúcidas que poderiam corrigir equívocos e arejar o debate público. Uma cultura verdadeiramente democrática e plural precisa assegurar espaço seguro para o contraditório respeitoso e a manifestação do dissenso argumentado. Oprimir as divergências empobrece o pensamento coletivo e abre espaço para a proliferação de dogmas perigosos.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/395865/espisal-do-silencio>

Parte IV — Sabedoria e Autoconhecimento

As tradições da filosofia clássica oferecem coordenadas práticas para a vida cotidiana. Esta seção debate a conquista da liberdade interior, a superação das desculpas habituais, as faces do poder e o equilíbrio indispensável frente às exigências contemporâneas de performance e liderança.

20. A sabedoria de Sêneca (2024)

A advertência estoica de que nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para qual porto navega conserva plena atualidade na agitação moderna. Ter clareza inegociável a respeito dos próprios princípios e objetivos é o que permite transformar turbulências diárias em oportunidades de aprendizado e crescimento interior. A sabedoria não decorre da ausência de adversidades, mas da postura altiva e serena mantida diante das intempéries da existência. O estoicismo prático convoca cada indivíduo a concentrar energia no que está sob seu controle e aceitar com dignidade os limites do destino.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/415500/a-sabedoria-de-seneca>

21. A arte do questionamento e da reflexão (2024)

A tradição reflexiva inaugurada por Aristóteles demonstra que o conhecimento humano nasce da coragem de cultivar a dúvida metódica e interrogar certezas cristalizadas. Aceitar afirmações prontas e dogmas herdados sem o devido exame crítico atrofia a capacidade intelectual e conduz ao empobrecimento do discernimento moral. A velocidade da vida contemporânea exige pausas sistemáticas dedicadas ao pensamento profundo, à ponderação de variáveis e ao aprofundamento das razões. O hábito de formular boas perguntas é o mais seguro escudo contra a leviandade e o obscurantismo.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/417260/a-arte-do-questionamento-e-da-reflexao>

22. O pensamento como caminho (2026)

A proliferação de condutas agressivas e intolerantes na esfera pública frequentemente decorre do abandono da reflexão crítica e do diálogo desarmado. A investigação filosófica e a contemplação serena oferecem caminhos eficazes para pacificar ânimos, mediar diferenças e ampliar a compreensão mútua. O recurso à força e à imposição autoritária é o sinal evidente do esgotamento da razão e da incapacidade de construir consensos legítimos. Fortalecer os espaços de pensamento compartilhado é o mais importante investimento para a preservação das liberdades civis.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/453723/o-pensamento-como-caminho>

23. Não há liberdade sem dor (2026)

A autonomia existencial e a independência de julgamento não florescem na comodidade do conformismo ou na busca irrestrita por aprovação externa. Viver de acordo com a própria consciência impõe decisões solitárias, renúncias dolorosas e a convivência madura com a incompreensão e a crítica alheia. A responsabilidade pessoal é o tributo inafastável que todo indivíduo deve pagar para conquistar sua dignidade e autodeterminação. A verdadeira liberdade forja-se na recusa a tutelas fáceis e na disposição de arcar integralmente com as consequências das escolhas feitas.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/449997/nao-ha-liberdade-sem-dor>

24. O sucesso nasce onde a desculpa finda (2024)

A justificativa contínua de insucessos baseada em fatores externos mascara a relutância em assumir a responsabilidade direta pelas próprias escolhas e resultados. A maturidade pessoal exige que se encare a realidade de frente, substituindo a postura de lamentação pelo trabalho disciplinado e pela determinação incondicional. Desafios complexos exigem resiliência, espírito de superação e capacidade colaborativa para desenhar soluções práticas no lugar de transferir culpas. O progresso individual consolida-se no exato momento em que se silenciam os pretextos e se abraça o esforço.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/403742/o-sucesso-nasce-onde-a-desculpa-finda>

25. Sorte: Um conceito, não uma força (2026)

A atribuição do êxito de terceiros a um mero acaso fortuito costuma ocultar a longa jornada de dedicação silenciosa e preparo técnico que antecede qualquer conquista. O que comumente chamamos de sorte nada mais é do que o ponto de encontro inevitável entre a competência previamente cultivada e a oportunidade apresentada. Reduzir as incertezas da vida à passividade da esperança priva o indivíduo da capacidade de agir como protagonista de seu destino. Construir as condições favoráveis por meio da ação constante é o método mais seguro de moldar o próprio caminho.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/457409/sorte-um-conceito-nao-uma-forca>

26. Poder: a chave oculta da verdadeira natureza humana (2023)

O exercício da autoridade atua como um revelador impiedoso do caráter moral, despindo pretensões superficiais e expondo intenções fundamentais. Tanto pode atuar como ferramenta de serviço público e progresso comunitário quanto degenerar em instrumento de dominação e corrupção desenfreada. A advertência clássica de Maquiavel sobre a natureza humana impõe que a gestão do poder seja cercada de freios morais e vigilância institucional constante. Quem detém posições de comando carrega a responsabilidade de pautar seus atos pela justiça, integridade e bem comum.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/399501/poder-a-chave-oculta-da-verdadeira-natureza-humana>

27. Maquiavel e o século XXI (2023)

O dilema ancestral que tensiona a escolha entre a pureza dos meios e a eficácia pragmática dos fins ganha contornos complexos na era digital e da hiperconectividade. A tentação de sacrificar princípios éticos fundamentais em troca de vitórias efêmeras ou ganhos de imagem continua a corromper lideranças e instituições contemporâneas. Analisar as reflexões maquiavélicas com lucidez permite identificar as táticas de manipulação política sem se render ao cinismo moral como regra de vida. O equilíbrio civilizatório exige que a habilidade estratégica permaneça subordinada aos valores do respeito à dignidade humana.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/397707/maquiavel-e-o-seculo-xxi>

28. Sociedade da performance (2024)

A exaltação desenfreada da produtividade constante e a necessidade de validação nas redes sociais cobram um tributo severo da saúde psíquica e emocional contemporânea. O culto à eficiência a qualquer custo aprisiona o indivíduo em uma esteira de metas intermináveis, gerando esgotamento e despersonalização. A busca obsessiva por visibilidade superficial sacrifica o tempo de silêncio, a convivência familiar desinteressada e o cultivo da vida interior. Resgatar o direito à pausa reflexiva e ao ritmo humanizado é um ato de resistência contra a desumanização cotidiana.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/413177/sociedade-da-performance>

29. Transformando visões em realidade: A essência da liderança autêntica e impactante (2024)

A verdadeira liderança não deriva do exercício formal da hierarquia, mas da capacidade comprovada de inspirar pessoas e mobilizar talentos por meio do exemplo ético. Líderes autênticos conjugam competência técnica, escuta atenta, generosidade na orientação e integridade de atitudes em todas as circunstâncias. Transformar planos complexos em realizações sustentáveis requer a habilidade de compartilhar propósitos e construir ambientes de confiança mútua. O líder que deixa uma marca positiva não busca o culto à própria figura, mas o desenvolvimento integral de seus liderados.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/405494/transformando-visoes-em-realidade-a-essencia-da-lideranca-autentica>

Parte V — Sociedade, Cultura e Bem Comum

A participação cívica e a responsabilidade social constituem compromissos inafastáveis para a construção de um país mais justo. Os textos reunidos neste eixo debatem a educação humanista, a diplomacia global, a superação das desigualdades históricas, a preservação da memória nacional e o dever inadiável de proteção climática.

30. O conflito ético da sociedade moderna (2023)

O esgarçamento dos laços de solidariedade comunitária coloca a sociedade contemporânea diante do imperativo de resgatar compromissos de fraternidade, respeito e dignidade. O individualismo exacerbado e o mercantilismo das relações humanas corroem as bases da convivência civilizada, convertendo a vida pública em uma arena de disputas predatórias. A superação desse impasse exige que cada cidadão assuma a responsabilidade moral por suas ações diárias e participe ativamente da melhoria de seu

entorno. A construção de uma sociedade mais justa depende da conversão de ideais éticos em condutas práticas de cooperação.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/390593/o-conflito-etico-da-sociedade-moderna>

31. Educação para a paz (2024)

A crítica formulada por Maria Montessori à pedagogia centrada na rivalidade predatória permanece como um chamado urgente para repensar o modelo escolar tradicional. Ambientes educacionais que estimulam a competição desmedida formam indivíduos individualistas e refratários à colaboração e à empatia. A promoção de práticas pedagógicas baseadas no respeito mútuo, na solidariedade e na resolução pacífica de conflitos é o alicerce de uma cultura fraterna. Educar para a paz constitui um projeto civilizatório que deve ser assumido conjuntamente por famílias, escolas e Estado.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/411466/educacao-para-a-paz>

32. Escola em tempo integral (2023)

A ampliação da jornada escolar só atinge sua plenitude pedagógica quando associada a projetos humanizados que integrem alunos e professores em uma construção participativa. O registro das vivências cotidianas dos estudantes em materiais reflexivos fortalece a identidade cidadã e confere sentido prático aos saberes acadêmicos trabalhados em sala. A escola deve configurar-se como um centro acolhedor de desenvolvimento integral, aberto à cultura, à ciência e aos anseios da comunidade. O tempo integral de formação é um vetor decisivo para reduzir desigualdades e ampliar as perspectivas de futuro da juventude.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/393047/escola-em-tempo-integral>

33. A arte de ensinar a pescar (2025)

A reflexão sobre políticas sociais e relações internacionais evidencia a distância que separa o assistencialismo paternalista da verdadeira capacitação para a autonomia. Medidas emergenciais de socorro são indispensáveis em momentos críticos, mas não substituem a entrega de ferramentas estruturantes que permitam a autossuficiência dos beneficiários. O desenvolvimento sustentável apoia-se na educação de qualidade, no estímulo ao trabalho produtivo e no respeito à dignidade individual de cada cidadão. Promover a autonomia econômica e moral é o caminho mais seguro para libertar comunidades da dependência contínua.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/430382/a-arte-de-ensinar-a-pescar-autonomia-versus-assistencialismo>

34. A diplomacia no século XXI (2025)

O cenário global contemporâneo, caracterizado por guerras comerciais, instabilidades geopolíticas e conflitos híbridos, exige a renovação das competências diplomáticas tradicionais. A negociação eficaz no mundo multipolar pressupõe domínio técnico, sensibilidade para com diversidades culturais e habilidade de mediação econômica sob pressão. A diplomacia moderna transcende gabinetes de Estado e envolve a gestão de cadeias de suprimentos, a segurança cibernética e as pautas de sustentabilidade planetária. Manter canais abertos de diálogo e cooperação é a garantia indispensável para evitar o colapso da ordem internacional.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/436306/a-diplomacia-no-seculo-xxi>

35. WAR e a geopolítica mundial: Um cenário imaginário (2025)

O clássico jogo de estratégia e conquista de territórios serve como uma metáfora inteligente e bem-humorada para decifrar as disputas de poder entre as grandes potências globais. Alianças pragmáticas, traições de conveniência e manobras territoriais observadas nos tabuleiros espelham a complexidade fria das decisões tomadas nos centros de comando do planeta. A análise satírica da política internacional revela a fragilidade dos acordos diplomáticos e os riscos de confrontos motivados por ambições hegemônicas desmedidas. A razão e a ponderação devem prevalecer para que o destino das nações não seja tratado como uma disputa lúdica.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/426108/war-e-a-geopolitica-mundial-um-cenario-imaginario>

36. A realidade das controvérsias (2025)

O enfrentamento de ideias divergentes e a presença de controvérsias constituem elementos vitais para a oxigenação da democracia e o aperfeiçoamento das instituições republicanas. A proliferação da polarização tóxica, contudo, ameaça transformar o salutar debate de propostas em uma guerra de aniquilação moral do adversário. Saber sustentar posições firmes com argumentos consistentes, sem descambar para o ataque pessoal ou a desqualificação, é a virtude cívica mais urgente do nosso tempo. A controvérsia respeitosa e qualificada é o motor legítimo que impulsiona a sociedade rumo a soluções equilibradas.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/445799/a-realidade-das-controversias>

37. Qual é o passado do Brasil? (2026)

A máxima de que no Brasil até o passado é incerto reflete a constante tentativa de reescrever fatos históricos ao sabor das conveniências políticas e ideológicas de cada momento. A descontinuidade institucional e a disputa narrativa impedem a consolidação de uma memória coletiva estável, dificultando a aprendizagem com os erros do passado. Preservar registros documentais autênticos e respeitar a verdade histórica é condição necessária para a maturidade soberana de qualquer nação. Um país que apaga ou manipula seus acontecimentos pregressos permanece condenado a vagar sem rumo e repetir suas piores crises.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/449826/qual-e-o-passado-do-brasil>

38. O Brasil é o "buraco do coelho" (2025)

A alegoria do mundo fantástico percorrido por Alice traduz as perplexidades, os labirintos burocráticos e as contradições estruturais que desafiam o cotidiano da sociedade brasileira. Reformas formuladas sem planejamento integrado e a proliferação de normas confusas frequentemente agravam as incertezas de quem produz e trabalha honestamente no país. Ainda assim, a criatividade, a capacidade de trabalho e a resiliência inesgotável de nosso povo encontram brechas para inovar e prosperar mesmo em meio ao caos institucional. Compreender os paradoxos nacionais é o primeiro passo para transformá-los em soluções concretas de desenvolvimento.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/425237/o-brasil-e-o-buraco-do-coelho>

39. O significado do 20 de novembro (2025)

O reconhecimento oficial da data consagra a memória da resistência, a força cultural e a liderança heroica da população negra na formação da identidade e das riquezas do Brasil. Mais do que um marco comemorativo, o dia exige uma reflexão profunda e autoquestionadora sobre os resquícios do racismo

estrutural que ainda limitam oportunidades e ferem a dignidade de milhões. Superar as disparidades socioeconômicas históricas requer ações afirmativas consistentes, políticas educacionais de excelência e compromisso ético de toda a sociedade. Celebrar a data é reafirmar a busca intransigente por igualdade real de direitos.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/444073/20-de-novembro-consciencia-resistencia-e-reconhecimento-negro-no-br>

40. O dia da consciência negra (2024)

(Em coautoria com Ana Flávia de Vasconcellos Anselmo)
A elevação do 20 de novembro à categoria de feriado nacional em homenagem a Zumbi dos Palmares representa um passo significativo no resgate da memória e da justiça histórica. A luta secular contra o preconceito racial e em favor da equidade de tratamento impõe deveres éticos cotidianos a governantes, instituições e cidadãos. A verdadeira celebração dessa conquista traduz-se no compromisso diário com a inclusão produtiva, o combate a todas as formas de discriminação e a valorização das raízes afro-brasileiras. O desenvolvimento de uma nação democrática mede-se pelo respeito efetivo a todos os seus filhos.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/420750/o-dia-da-consciencia-negra>

41. A paridade de gênero (2024)

A persistência de abismos salariais e a reduzida representatividade feminina nos postos de alta liderança constituem injustiças que comprometem o potencial de desenvolvimento do país. A adoção de políticas públicas integradas e de práticas corporativas de equidade é essencial para assegurar que mulheres recebam remuneração e respeito proporcionais ao seu talento e dedicação. A igualdade de gênero não deve ser tratada como concessão graciosa, mas como um direito humano inegociável e um fator de eficiência econômica para os negócios. Uma sociedade equilibrada constrói-se pela valorização equitativa de todos os talentos.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/417660/a-paridade-de-genero>

42. COP30: Um teste decisivo para o compromisso do Brasil com o clima (2025)

A realização da conferência global sobre o clima na Amazônia coloca a política ambiental e a capacidade de organização do Brasil sob escrutínio direto de todo o planeta. Discursos diplomáticos vazios não serão suficientes para responder às cobranças internacionais por metas rigorosas de redução de emissões e contenção do desmatamento ilegal. A proteção das florestas tropicais, o investimento em transição energética e a valorização da bioeconomia representam a vocação natural do nosso desenvolvimento sustentável. O evento é uma oportunidade inadiável para que o país assuma um protagonismo ético na preservação do planeta.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/436025/cop30-um-teste-decisivo-para-o-compromisso-do-brasil-com-o-clima>

43. COP26: A conferência do clima e a catástrofe ambiental no mundo (2021)

(Em coautoria com Nathália Caixeta Pereira de Castro)
O agravamento evidente das alterações climáticas e a frequência de eventos extremos pelo mundo soam o alarme máximo para a insustentabilidade dos padrões predatórios de consumo e produção. O combate ao desmatamento das florestas e a transição para fontes limpas de energia não constituem temas abstratos, mas matérias de sobrevivência para as futuras gerações. Cada cidadão, corporação e governante é chamado a rever seus hábitos diários e assumir a sua quota de responsabilidade na mitigação do impacto ecológico. A sustentabilidade deve deixar de ser retórica de marketing para tornar-se uma postura inegociável de vida.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/354055/cop26-a-conferencia-do-clima-e-a-catastrofe-ambiental-no-mundo>

44. Dia Mundial da Síndrome de Down (T21) (2026)

A celebração anual dedicada à conscientização sobre a Trissomia do cromossomo 21 constitui uma oportunidade para reafirmar a dignidade intrínseca e os direitos fundamentais das pessoas com essa condição genética. A plena inclusão escolar, o acesso irrestrito ao mercado de trabalho e o respeito à autonomia individual não são favores beneméritos, mas exigências de justiça e igualdade social. Superar barreiras de preconceito e abrir espaços de protagonismo para as pessoas com T21 enriquece a convivência comunitária com afeto, lealdade e singularidade. A diversidade humana é um patrimônio que merece celebração contínua.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/451098/dia-mundial-da-sindrome-de-down-t21--celebrar-e-reafirmar-direitos>

45. Movimento Violência Sexual Zero (2025)

A iniciativa cívica articulada para erradicar abusos cometidos contra crianças e adolescentes convoca a sociedade a romper pactos de silêncio e enfrentar a impunidade com rigor. A proteção integral da infância e da juventude constitui uma prioridade absoluta e inegociável que demanda ações preventivas coordenadas entre famílias, escolas e órgãos públicos. Denunciar agressores, amparar psicologicamente as vítimas e educar a comunidade para identificar sinais precoces de vulnerabilidade são tarefas de cidadania elementar. O silêncio diante da violência contra os mais vulneráveis é uma cumplicidade moral intolerável.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/429329/movimento-violencia-sexual-zero>

46. Medalha Santos Dumont (2024)

A prestigiada condecoração estatal homenageia o gênio criativo do pioneiro da aviação mundial e reconhece personalidades e instituições dedicadas ao progresso e ao serviço humanitário. A distinção concedida à Fundação Marianne Steenbock (Fundamar) em 2024 coroou décadas de esforço silencioso voltado à educação, à preservação da memória e ao amparo a comunidades desfavorecidas. O exemplo de altruísmo, inovação científica e compromisso social de Santos Dumont continua a inspirar o enfrentamento dos desafios contemporâneos. A solidariedade e a excelência no trabalho são os verdadeiros pilares da cidadania exemplar.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/421273/medalha-santos-dumont>

47. Arquivo Carlos Lacerda (2009)

O décimo aniversário do convênio de cooperação técnica firmado entre a Fundamar e a Universidade de Brasília garantiu a organização e a guarda definitiva de um dos acervos documentais mais ricos da história republicana. Reunião ímpar de correspondências, manuscritos, recortes de imprensa e fotografias cobrindo o período de 1930 a 1977, a coleção constitui fonte indispensável para pesquisadores da política e da cultura nacional. Preservar o patrimônio arquivístico contra o descaso e a degradação temporal é um ato cívico de responsabilidade com as próximas gerações. Sem memória organizada, inexiste identidade coletiva consciente.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/80902/arquivo-carlos-lacerda>

48. Quero mais Brasil já! (2006)

O movimento cívico apartidário fundado no início do milênio mobilizou cidadãos e entidades representativas em torno de uma pauta urgente de ética pública, eficiência estatal e transparência fiscal. A exigência de investimentos prioritários em educação de base, segurança pública de qualidade e geração de empregos formais permanece como um dever moral inadiável. O cidadão que trabalha e paga tributos elevados tem o direito pleno de exigir o retorno desses recursos em serviços públicos dignos e transparentes. A construção do país do futuro não admite mais adiamentos, exigindo postura ativa e vigilante no presente.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/23571/quero-mais-brasil-ja>

Parte VI — Crônicas, Poesia e Leveza

O olhar atento aos detalhes miúdos do cotidiano, o humor afetuoso e a expressão lírica revelam a sabedoria que habita as coisas simples. O encerramento deste volume volta-se à observação sensível da vida comum, ao registro de momentos efêmeros e ao cultivo da leveza diante dos percalços da existência.

49. A morte, o avião e o banheiro (2025)

A dez mil metros de altitude, em um ambiente pressurizado onde todos compartilham as mesmas fragilidades humanas, detalhes arquitetônicos simples assumem dimensões simbólicas profundas. A presença de um sanitário sem distinção de gênero em uma cabine aérea convida a refletir sobre a naturalidade da convivência, a superação de preconceitos artificiais e a transitoriedade da vida. Diante da imensidão dos céus e da certeza de nossa finitude, as vaidades de status desvanecem, restando apenas o respeito elementar que devemos a cada companheiro de viagem. O cotidiano oferece lições de igualdade a quem sabe observar com sensibilidade.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/430679/a-morte-o-aviao-e-o-banheiro>

50. Novos brinquedos? Os "bebês reborn" (2025)

A minuciosa confecção artística de bonecas hiper-realistas desperta emoções complexas e descortina novas fronteiras entre a fantasia, a carência de afeto e a realidade humana. Para algumas pessoas, tais criações funcionam como suporte terapêutico legítimo no enfrentamento do luto e do sofrimento; para outras, representam um sinal de alerta sobre as dificuldades contemporâneas de lidar com perdas reais. A observação curiosa desse fenômeno social revela o anseio universal por acolhimento e a fragilidade dos sentimentos na modernidade. A arte e o afeto caminham por trilhas misteriosas para aliviar a solidão.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/430491/novos-brinquedos-os-bebes-reborn>

51. Habemus Papa (2025)

A praça repleta de peregrinos, os olhares ansiosos voltados para o céu e a subida da fumaça branca na chaminé da Capela Sistina constituem um dos rituais mais comoventes da história humana. O anúncio da escolha de um novo líder espiritual transcende as fronteiras do catolicismo e reverbera como um sinal de renovação da esperança e da busca por fraternidade global. O mundo contemporâneo, dilacerado por desconfianças e conflitos, anseia por vozes serenas capazes de pregar a concórdia, a compaixão e o amparo aos mais humildes. Cada recomeço institucional reacende a confiança em um futuro compartilhado.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/429827/habemus-papa>

52. Flanelinhas (2009)

Os diálogos rápidos e os gestos coreografados entre condutores de veículos e os guardadores informais de carros nas calçadas retratam com fidelidade o dinamismo informal das grandes metrópoles brasileiras. Entre o receio velado de represálias e a cordialidade espontânea do aceno, tece-se um microcosmo social repleto de carências, acordos tácitos e busca diária por subsistência. A crônica urbana registra com empatia essa faceta da vida das ruas, sem perder de vista a complexidade da ocupação do espaço público. As esquinas das cidades guardam histórias anônimas que merecem ser contadas com humanidade.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/80615/flanelinhas>

53. TAM, não é por causa de 30 reais (2014)

A rotina extenuante nos saguões lotados do aeroporto de Congonhas e a desinformação deliberada diante do cancelamento injustificado de um voo noturno transformam uma viagem simples em um teste de paciência. A indignação do passageiro não se resume ao prejuízo material de um bilhete ou de um táxi, mas decorre do profundo desrespeito ao tempo e à dignidade do cidadão que contrata um serviço de boa-fé. A crônica registra com ironia e firmeza a luta diária contra o descaso das grandes corporações que tratam pessoas como meros números contábeis. Reclamar com elegância e firmeza é o primeiro dever do consumidor consciente.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/203707/tam--nao-e-por-causa-de-30-reais>

54. Feriados em 2009 e 2017 (2009/2016)

A contabilidade cuidadosa e bem-humorada das datas de folga distribuídas pelo calendário revela a psicologia peculiar com que o trabalhador brasileiro lida com o tempo e o descanso. Entre o lamento pelas datas comemorativas que caem em fins de semana e a euforia pelas famosas pontes que estendem o descanso, a crônica retrata a busca legítima por pausas restauradoras na rotina puxada. Rir dos próprios anseios e calcular com leveza as oportunidades de lazer é uma forma sadia de equilibrar o peso das obrigações diárias com o convívio familiar. A vida produtiva ganha sentido quando acompanhada do direito ao ócio criativo.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/77793/feriados-em-2009> ;
<https://www.migalhas.com.br/depeso/251166/feriados-em-2017>

55. Primeiro passe para a Copa de 2014 (2009)

A seleção das cidades-sede e o otimismo gerado pela escolha do Brasil para sediar o maior espetáculo do futebol mundial mobilizaram sonhos de modernização da infraestrutura turística e celebração cultural. O registro daquele momento inicial de euforia mesclava a paixão popular pelo esporte com a advertência lúcida sobre a necessidade de planejamento orçamentário sério e investimentos estruturais duradouros. A crônica preserva a memória de uma época em que o país acreditava na capacidade de transformar celebrações esportivas em legados sociais permanentes. Celebrar é legítimo, mas manter os pés no chão da realidade é dever cívico.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/77373/primeiro-passe-para-a-copa-de-2014>

56. Diversidade e inteligência artificial (2024)

A emergência dos sistemas algorítmicos e o poder do processamento de dados encontram no lirismo poético uma ponte necessária para refletir sobre a singularidade da consciência e da alma humana. A inteligência artificial, por mais avançada que se apresente na resolução de problemas lógicos, jamais

substituirá a riqueza inesgotável da diversidade cultural, a empatia e a capacidade de amar. Unir a precisão dos cálculos matemáticos à sensibilidade dos corações é o desafio ético mais fascinante do século XXI. A tecnologia deve atuar como servidora humilde do florescimento humano, e nunca como um instrumento de padronização mecânica.

Leia o artigo completo em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/421690/diversidade-e-inteligencia-artificial>

Conclusão: A Vida que Reclama Presença

A reunião destes cinquenta e seis ensaios e crônicas ao longo de duas décadas de produção literária oferece um testemunho seguro de que a reflexão humanística não é um mero passatempo desinteressado, mas uma necessidade vital de preservação de sentido. Quando o profissional ou o cidadão comum permite-se levantar os olhos das demandas urgentes que o cercam e contempla as inquietações do tempo presente, ele restabelece o contato com aquilo que há de mais essencial na existência: a capacidade de escutar, compreender e agir em favor da dignidade alheia.

Escrever para além dos autos é um ato de respeito à vida que pulsa fora dos papéis e das convenções burocráticas. Que as páginas deste volume sirvam como um convite constante à pausa saudável, ao diálogo desarmado, à tolerância nas controvérsias e à edificação de legados éticos pautados no afeto e na generosidade. No final das contas, o valor de nossa jornada não será mensurado pelos processos acumulados ou pelos títulos alcançados, mas pela presença generosa que soubemos oferecer àqueles que caminharam ao nosso lado.

Fontes e Referências Originais

1. 2026: O ano da concretização — <https://www.migalhas.com.br/depeso/447288/2026-o-ano-da-concretizacao>
2. 2025: O ano de esperança — <https://www.migalhas.com.br/depeso/422605/2025-o-ano-de-esperanca>
3. Pense no presente para agir no futuro — <https://www.migalhas.com.br/depeso/419928/pense-no-presente-para-agir-no-futuro>
4. O futuro não está escrito — <https://www.migalhas.com.br/depeso/441546/o-futuro-nao-esta-escrito>
5. Os possíveis futuros da humanidade — <https://www.migalhas.com.br/depeso/456030/os-possiveis-futuros-da-humanidade-inspiracoes-em-100-anos>
6. Seja um homem melhor que seu pai — <https://www.migalhas.com.br/depeso/463192/seja-um-homem-melhor-que-seu-pai>
7. Amar em futuro contínuo — <https://www.migalhas.com.br/depeso/451406/amar-em-futuro-continuo>
8. Os vínculos humanos — <https://www.migalhas.com.br/depeso/394332/os-vinculos-humanos-relacoes-definidas-por-situacoes-desafiadoras>
9. O envelhecimento é um ato solitário — <https://www.migalhas.com.br/depeso/427954/o-envelhecimento-e-um-ato-solitario>
10. O sentido da vida é fazer sentido a outras vidas? — <https://www.migalhas.com.br/depeso/421458/o-sentido-da-vida-e-fazer-sentido-a-outras-vidas>
11. A verdade é a mentira mais astuta — <https://www.migalhas.com.br/depeso/426380/a-verdade-e-a-mentira-mais-astuta-explorativa-de-area-cinzenta>
12. Narrativa e mentira — <https://www.migalhas.com.br/depeso/404745/narrativa-e-mentira>
13. Palavra é prata, o silêncio é ouro — <https://www.migalhas.com.br/depeso/425418/palavra-e-prata-o-silencio-e-ouro-a-sabedoria-da-comunicacao>
14. Descobrir como as pessoas desejam ser tratadas — <https://www.migalhas.com.br/depeso/425003/descobrir-como-as-pessoas-desejam-ser-tratadas>
15. O custo de oportunidade nas relações humanas — <https://www.migalhas.com.br/depeso/428161/o-custo-de-oportunidade-nas-relacoes-humanas>
16. Dizer não é libertador — <https://www.migalhas.com.br/depeso/394256/dizer-nao-e-libertador>
17. Gentileza — <https://www.migalhas.com.br/depeso/392362/gentileza>

18. Interesses que movem as relações humanas — <https://www.migalhas.com.br/depeso/409439/interesses-que-movem-as-relacoes-humanas>
19. Espiral do silêncio — <https://www.migalhas.com.br/depeso/395865/espiral-do-silencio>
20. A sabedoria de Sêneca — <https://www.migalhas.com.br/depeso/415500/a-sabedoria-de-seneca>
21. A arte do questionamento e da reflexão — <https://www.migalhas.com.br/depeso/417260/a-arte-do-questionamento-e-da-reflexao>
22. O pensamento como caminho — <https://www.migalhas.com.br/depeso/453723/o-pensamento-como-caminho>
23. Não há liberdade sem dor — <https://www.migalhas.com.br/depeso/449997/nao-ha-liberdade-sem-dor>
24. O sucesso nasce onde a desculpa finda — <https://www.migalhas.com.br/depeso/403742/o-sucesso-nasce-onde-a-desculpa-finda>
25. Sorte: Um conceito, não uma força — <https://www.migalhas.com.br/depeso/457409/sorte-um-conceito-nao-uma-forca>
26. Poder: a chave oculta da verdadeira natureza humana — <https://www.migalhas.com.br/depeso/399501/poder-a-chave-oculta-da-verdadeira-natureza-humana>
27. Maquiavel e o século XXI — <https://www.migalhas.com.br/depeso/397707/maquiavel-e-o-seculo-xxi>
28. Sociedade da performance — <https://www.migalhas.com.br/depeso/413177/sociedade-da-performance>
29. Transformando visões em realidade — <https://www.migalhas.com.br/depeso/405494/transformando-visoes-em-realidade-a-essencia-da-lideranca-autentica>
30. O conflito ético da sociedade moderna — <https://www.migalhas.com.br/depeso/390593/o-conflito-etico-da-sociedade-moderna>
31. Educação para a paz — <https://www.migalhas.com.br/depeso/411466/educacao-para-a-paz>
32. Escola em tempo integral — <https://www.migalhas.com.br/depeso/393047/escola-em-tempo-integral>
33. A arte de ensinar a pescar — <https://www.migalhas.com.br/depeso/430382/a-arte-de-ensinar-a-pescar-autonomia-versus-assistencialismo>
34. A diplomacia no século XXI — <https://www.migalhas.com.br/depeso/436306/a-diplomacia-no-seculo-xxi>
35. WAR e a geopolítica mundial — <https://www.migalhas.com.br/depeso/426108/war-e-a-geopolitica-mundial-um-cenario-imaginario>
36. A realidade das controvérsias — <https://www.migalhas.com.br/depeso/445799/a-realidade-das-controversias>
37. Qual é o passado do Brasil? — <https://www.migalhas.com.br/depeso/449826/qual-e-o-passado-do-brasil>
38. O Brasil é o "buraco do coelho" — <https://www.migalhas.com.br/depeso/425237/o-brasil-e-o-buraco-do-coelho>
39. O significado do 20 de novembro — <https://www.migalhas.com.br/depeso/444073/20-de-novembro-consciencia-resistencia-e-reconhecimento-negro-no-br>
40. O dia da consciência negra — <https://www.migalhas.com.br/depeso/420750/o-dia-da-consciencia-negra>
41. A paridade de gênero — <https://www.migalhas.com.br/depeso/417660/a-paridade-de-genero>
42. COP30: Um teste decisivo — <https://www.migalhas.com.br/depeso/436025/cop30-um-teste-decisivo-para-o-compromisso-do-brasil-com-o-clima>
43. COP26: A conferência do clima — <https://www.migalhas.com.br/depeso/354055/cop26-a-conferencia-do-clima-e-a-catastrofe-ambiental-no-mundo>
44. Dia Mundial da Síndrome de Down (T21) — <https://www.migalhas.com.br/depeso/451098/dia-mundial-da-sindrome-de-down-t21--celebrar-e-reafirmar-direitos>
45. Movimento Violência Sexual Zero — <https://www.migalhas.com.br/depeso/429329/movimento-violencia-sexual-zero>
46. Medalha Santos Dumont — <https://www.migalhas.com.br/depeso/421273/medalha-santos-dumont>
47. Arquivo Carlos Lacerda — <https://www.migalhas.com.br/depeso/80902/arquivo-carlos-lacerda>
48. Quero mais Brasil já! — <https://www.migalhas.com.br/depeso/23571/quero-mais-brasil-ja>
49. A morte, o avião e o banheiro — <https://www.migalhas.com.br/depeso/430679/a-morte-o-aviao-e-o-banheiro>
50. Novos brinquedos? Os "bebês reborn" — <https://www.migalhas.com.br/depeso/430491/novos-brinquedos-os-bebes-reborn>
51. Habemus Papa — <https://www.migalhas.com.br/depeso/429827/habemus-papa>
52. Flanelinhas — <https://www.migalhas.com.br/depeso/80615/flanelinhas>
53. TAM, não é por causa de 30 reais — <https://www.migalhas.com.br/depeso/203707/tam--nao-e-por-caoa-de-30-reais>
54. Feriados em 2009 — <https://www.migalhas.com.br/depeso/77793/feriados-em-2009> ; Feriados em 2017 — <https://www.migalhas.com.br/depeso/251166/feriados-em-2017>
55. Primeiro passe para a Copa de 2014 — <https://www.migalhas.com.br/depeso/77373/primeiro-passe-para-a-copa-de-2014>
56. Diversidade e inteligência artificial — <https://www.migalhas.com.br/depeso/421690/diversidade-e-inteligencia-artificial>